

HERMAN, Joan L, ASCHBACHER, Pamela R., WINTERS, Lynn. *A practical guide to alternative assessment*. Alexandria (VA): Association for Supervision and Curriculum Development, 1992.

Esta é uma obra excelente e útil para os interessados na área da avaliação educacional, consumidores de idéias e práticas contemporâneas, e que buscam refinar sua atuação. De acordo com o conteúdo do livro, tal refinamento pode acontecer por meio de uma avaliação consistente com os propósitos do ensino, preocupada com o exame tanto dos processos quanto dos resultados da aprendizagem, que espouse uma visão integrada e ativa dessa aprendizagem, que diferencie atribuição de grau e acompanhamento do progresso do aluno, de diagnose e melhoria, que busque a qualidade para embasar as decisões que são tomadas a respeito da aprendizagem discente a partir de critérios e que forneça uma visão abrangente do crescimento desse aluno por meio de aferições variadas ao longo do tempo, não se tomando, pois, um fim em si mesma.

As autoras, defensoras dessas idéias e práticas, ocupavam cargos de direção em instituições que lidam constantemente com a avaliação, em especial com a avaliação do rendimento: as duas primeiras, no Centro Nacional para Pesquisa em Avaliação, Padrões e Testagem de Alunos, da Universidade da Califórnia, e a terceira, no Instituto Galef, ambos em Los Angeles.

Utilizando teorias atuais de aprendizagem e cognição, oferecem um processo sistemático e integrador que relaciona a avaliação (*assessment*) com o currículo e a instrução. O termo *assessment* se traduzido por aferição, não corresponderia à dimensão que pos-

sui no livro. Assim, nesta resenha, será usado o termo avaliação como seu correspondente.

A avaliação é colocada, no primeiro capítulo, como a "pedra fundamental" da reforma educacional da presente década, na América do Norte, fato que é partilhado em outras partes do mundo, por outros países. A insatisfação registrada com os tradicionais testes de múltipla escolha suscitou um crescente interesse por formas alternativas de avaliação, tais como o *portfolios*, demonstrações, experimentos, ensaios. É neste capítulo que as autoras fornecem informação básica sobre os propósitos da avaliação e a necessidade de se criar novas alternativas, afirmando, no entanto, que o livro não representa um programa ou plano para essa avaliação alternativa. Chamam a atenção do leitor para o papel da avaliação junto aos educadores: ela ajuda a estabelecer padrões, criar seqüências instrucionais, motivar o próprio desempenho dos alunos, prover *feedback*, diagnóstico, avaliar o progresso e comunicá-lo a outros interessados. As limitações da avaliação convencional são levantadas para dar lugar a características comuns das formas alternativas e a exemplos dessas formas de avaliação de processos e produtos da aprendizagem. Os passos que vão auxiliar no desenvolvimento da avaliação alternativa e os critérios que a orientam são também apresentados.

A estreita relação entre avaliação e instrução é claramente abordada no capítulo 2. As principais tendências da avaliação são comentadas, e as teorias de aprendizagem são brevemente revisadas no que diz respeito a sua interface com a avaliação. As autoras ressaltam que a aprendizagem tem natureza ativa e não é linear, incluindo cognição, meta-cognição e afetividade, em contextos sociais diferentes, enquanto os alunos são dotados de talentos múlti-

plos e necessitam saber como julgar o seu próprio esforço. Assim, o currículo moderno deve focalizar o processo de raciocínio e, por isso mesmo, deve enfatizar tanto o processo quanto o produto da aprendizagem discente.

No capítulo 3, as autoras tratam do primeiro passo do plano de avaliação, que é saber a finalidade da mesma, qual o uso dos resultados, quais os aspectos do desempenho do aluno que interessam naquele momento. Fornecem, a esse respeito, interessante lista de questões e uma amostra de respostas que podem ser valiosas ao professor que deseja estabelecer prioridades relevantes para os resultados da sua instrução. Mencionam, como recursos de inspiração no estabelecimento dessas prioridades, currículos nacionais e estaduais, programas de escolas empenhadas em reformas curriculares, consultoria a colegas da mesma área de conhecimento, metas interdisciplinares a serem buscadas por um curso ou escola.

As autoras abordam, no capítulo 4, como selecionar as "tarefas de avaliação", isto é, as propostas que o professor faz para que seus alunos tenham oportunidade de demonstrar o quanto progrediram e quais as capacidades que desenvolveram nas áreas objeto da instrução. Discutem as questões que irão colaborar na escolha de "boas" tarefas, adequadas aos intentos avaliativos do professor. Segundo as autoras, a "boa tarefa de avaliação" precisa ser representativa dos conteúdos e habilidades selecionados do currículo, ter significado e ser realística para os alunos, levá-los a utilizarem uma abordagem interdisciplinar, além de incluir várias metas instrucionais.

De forma apropriada e largamente ilustrativa, as autoras tratam o difícil e necessário tema "critérios da avaliação" no capítulo 5.

Trazem uma informativa discussão sobre a necessidade de se estabelecer critérios na avaliação, sobre suas relações com o planejamento instrucional, com os alunos e pais, sobre a consistência e as conseqüências da avaliação. A leitura cuidadosa dos variados exemplos apresentados revela uma série de possibilidades para o professor que deseja melhorar sua atuação nesse tema. A relação dos critérios aos graus ou conceitos é exemplificada em um quadro que permite adaptações a situações similares; a utilização de escalas numéricas, qualitativas e combinadas, de listas de verificação, de critérios holísticos ou analíticos, e *de portfolios* é ainda contemplada pelas autoras. O desenvolvimento e a avaliação de critérios de aferição merecem a atenção das autoras, pois deles depende o refinamento da avaliação alternativa como um todo.

Como a correção da avaliação baseada em desempenho depende de julgamento humano, ela deve procurar ser justa, consistente e válida. Nesse sentido, as autoras abrem espaço no capítulo 6 para apresentar os requisitos necessários à avaliação alternativa para atingir fidedignidade e consistência. Incluem, aqui, um roteiro útil e explicativo de uma sessão típica de treinamento para envolvidos na correção de tarefas da avaliação alternativa, além de diversos outros procedimentos técnicos relativos à qualidade da avaliação.

Finalmente, no capítulo 7, a questão da tomada de decisão a partir dos resultados da avaliação alternativa é focalizada, desdobrando-se em três grandes preocupações que norteiam o uso apropriado da informação avaliativa: " 1) Como o contexto decisório e o uso pretendido influenciam suas preocupações com a qualidade de seu programa de avaliação? 2) Como você assegura que uma avaliação está dando boa informação para a tomada de decisão? 3) Como você pode usar os resultados de sua avaliação para melhorar a

instrução?" (p.96). As dimensões única ou holística de possíveis sistemas de notas são examinadas e ilustradas pelas autoras, que também fornecem exemplos de como tratar os resultados do desempenho dos alunos obtidos por meio da avaliação alternativa. As autoras desejam, por último, que o livro auxilie os professores e

interessados a "encontrar um caminho claro para uma avaliação mais sensível, poderosa, equilibrada e útil" (p. 121).

Ligia Gomes Elliot Universidade Federal do Rio
de Janeiro (UFRJ)